

# O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI  
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR  
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TIPOGRAFICA DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ  
Trav. dos Prazeres, 34 - LISBOA



## O Coração de Jesus de Battoni

A gravura que ilustra hoje o nosso jornalzinho e é devida ao pincel do inspirado e devoto pintor italiano Pompeu Battoni, tem uma história verdadeiramente digna de ser contada aqui para aumento da devoção ao SS.<sup>mo</sup> Coração de Jesus e da confiança no seu misericordiosíssimo amor.

Referiu-a o «Mensageiro» italiano do «Coração de Jesus» de Dezembro de 1921, num breve artigo do Rev.<sup>do</sup> P.<sup>e</sup> Terchi, da Companhia de Jesus, assim intitulado:

«Uma tradição doméstica na casa do «Gesú» de Roma, ácerca do quadro do S. Coração que se venera naquela igreja». Vamos transcrevê-la do «Mensageiro» português, do «Coração de Jesus» que a publicou em Julho de 1922.

Diz o referido Padre: «Em certa ocasião, estando Battoni em circunstâncias financeiras realmente críticas e vindo no conhecimento deste seu apêto os Padres Calvi e Afonso Muzzarelli, aconselharam-no a que pintasse com todos os requintes da arte uma imagem do S. Coração para ser exposta no templo do «Gesú», onde se venera o corpo de Santo Inácio de Loyola. Asseguravam êles ao pintor que em paga esperasse abundante recompensa, até mesmo material, da Providência.

Aceitou Battoni com reconhecimento este bom conselho e pôz mãos à obra com amor e empenho. Começou por fazer muita oração e pensar detidamente afim de descobrir o modo de representar o Coração de Jesus numa expressão em que a magestade divina se aliasse em harmonioso consórcio com o atractivo da doçura.

Ora passeando êle um dia, em lugar solitário, absorvido de todo em achar o esboço ideal que ansiava, aconteceu-lhe fazer-se-lhe encontrado um pobre na atitude de quem lhe pedia uma esmola. O artista levou a mão ao bolso para tirar uma moeda e dá-la ao mendigo. Ao levantar, porém, a cabeça e voltar-se de novo para o pobre, os seus olhos viram o próprio Jesus Cristo tal qual apparecera à Santa Margarida Maria, de aspecto suave, com a cabeça cingida com uma aureola de raios luminosos e o peito em chamas. Na mão esquerda sustentava o coração e a direita abria-se para mostrar aquele mesmo coração encimado por uma cruz, apertado numa coroa de espinhos, vertendo sangue pela abertura da lança enquanto pela parte superior trompia dêle volumosa chama.

Ante esta visão o piedoso pintor ficou fora de si não sei se de atônito se de contente: uma coisa porém é fora de dúvida, que nesse momento ouviu Jesus mandando-lhe que o pintasse



com tôda a fidelidade naquela mesma expressão em que se lhe mostrava ali.

Battoni assim o fez e essa pintura o quadro que há perto de século e meio se venera na igreja do Gesú. Dêle se tiraram depois milhares de cópias que foram distribuídas por tôdas as partes com fruto admirável de almas atraídas e enamoradas pela contemplação daquele semblante magestoso e terno.

A dextra de Jesus parece estender-se para os seus devotos como a dizer-lhes — «Meu filho, dá-me o teu coração assim como eu te dei o meu!» Concluído este trabalho, foi Battoni convidado a ir a Lisboa tomar conta da decoração da Basilica da Estrêla erecta pela munificentíssima piedade da Rainha D. Maria I.<sup>a</sup>. E' dêle o famoso painel da Capela Mór daquela basilica, representando a apoteose do SS.<sup>mo</sup> Coração de Jesus. A fortuna sorriu ao inspirado pintor, conforme lho haviam prometido os dois jesuitas ao aconselharem-lhe que pintasse o quadro, e o S. Coração recompensou-lhe com largueza o

### O voto dos nossos Bispos

«Antes de concluirmos esta Exortação Pastoral, queremos ainda comunicar-vos um empreendimento que se relaciona com o milagre da paz em Portugal e para o qual de antemão contamos com a vossa generosa cooperação. Quando se desencadeou o flagelo da guerra e a sua sombra se projectava ameaçadora no nosso horizonte, Nós, os Prelados, implorando confiadamente a intercessão de Maria Santíssima junto do Seu Divino Filho, fizemos o voto de favorecer e promover a erecção de um monumento ao Sagrado Coração de Jesus na capital do império português, em lugar bem visível, se fôssemos preservados da guerra. Agora que a guerra terminou e a Misericórdia Divina, implorada pela Mãe de Deus, nos conservou incólumes, é dever de justiça e de gratidão cumprirmos a promessa. Ulteriormente se determinará quais os trâmites a seguir para a realização da obra e para a colheita de fundos necessários; por agora basta-Nos lançar a ideia, que de certo será por vós bem aceite. E, daqui a alguns anos, á beira do Tejo, donde partiram os navegadores que descobriram novos mundos, a estátua do Redentor, erguida em lugar bem alto, com a mão estendida, em gesto de abençoar Portugal de Aquem e Além Mar, ficará atestando ás gerações vindouras que no segundo quartel do século XX a gente portuguesa soube confiar em Deus e por Êle foi paternalmente acarinhada e defendida.»

(Da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, de 18 de Janeiro de 1946, a propósito do 3.º Centenário de Nossa Senhora da Conceição, como Padroeira de Portugal.)

apostolado do seu painel de artista. — «Coração de Jesus, riqueza dos que Vos invocam, tende misericórdia de nós!»

POSITO LEGAL  
JUL 1946

# O Monumento a Cristo-Rei

## Enfim!

Portugal vai, enfim, cumprir a palavra que deu ao seu divino Rei, de o glorificar no monumento de Lisboa. Empenha-se no gesto, para glória da Pátria, e piedade e a honra do Venerando Episcopado português de aqum e de além-mar. Na Pastoral colectiva de Janeiro revelaram os nossos devotíssimos Prelados o voto que em Maio de 1940, numa hora bem affitiva, tinham feito, no seu retiro anual, aos pés de Jesus Sacramentado e por intermédio da Virgem Santíssima. Obtida a graça, exige a justiça que se cumpra a promessa e sem demora. E' o que está fazendo desde já quem superiormente preside a esta obra.

## Primeiros passos

Prosseguem os estudos de técnicos competentíssimos sobre a maneira de realizar com a maior segurança e prontidão a iniciativa do Monumento, começando pela idealização do projecto que deve incarnar o pensamento inspirador desta homenagem nacional.

Ajudemos com uma viva súplica, merecedora de inspiração divina para os dirigentes técnicos, a boa-vontade e o esforço de êles todos.

E, enquanto êles estudam e deliberam, punhamos nós mãos à obra da propaganda. Avante, Católicos! Avante, Portugueses! Assim como foi espantoso o milagre da salvação de Portugal, assim deve ser grandioso e descomunal o Monumento da nossa gratidão.

## Resposta Breve

«Um devoto de Cristo Rei», designação anónima de pessoa desconhecida com quem gostaria de tratar a descoberto, enviou-nos uma carta com *Cem escudos* e uma reprimenda, forte e arrazoadada, ao nosso desleixo em promover a subscrição nacional. Agradecemos a oferta, e não lhe levamos a mal a censura, porque a faz de boa fé, como se vê pela ignorância, que a carta revela, de quasi tudo que nos passados números d'este jornal se tem escrito a êsse propósito.

Mandamos sempre o nosso pequenino jornal a todos os Párcos do Continente e Ilhas, e nunca deixamos de empregar diligência para que, em todas as cidades, vilas e aldeias, por meio dêle se espalhasse o mais possível a chama do zelo em prol do Monumento. Quer o dedicado «Devoto de Cristo Rei» ajudar-nos a ser mais bem sucedidos no resultado do nosso esforço, tornando-se grande apóstolo da expansão de «O Monumento» na região em que vive?

Quanto lho agradeceríamos!...

## O óbolo dos pobres

— «Envio para uma pedrinha para o Monumento a Cristo Rei *oenta escudos* que foram pedidos aos hospedes do Hotel Ranhada, no Peso (Melgaço). Foi devoção minha pedi-los no verão passado, para que N. Senhor me desse saúde para poder trabalhar.

*Felicidade da Silva*, criada do hotel Ranhada.» Mora em Caminha, e todos os anos nos remete êste tributo do seu amor ao Coração de Jesus esta filha do povo, tão fervorosa filha de Deus! Êle a abençõe!

*Maria José Borges*, de Lisboa, vivia da reduziíssima pensão mensal de *duzentos escudos* que lhe é devida por justiça. Mas pelo amor que tem ao S. Coração de Jesus dava sempre para o Monumento, desde o ano de 1940, a esmola de 2550 cada mês. Faltaram-lhe com a pensão e ela teve que estender a mão à caridade pública, e por isso esteve um ano sem concorrer para o Monumento. Por fim a autoridade judicial valeu-lhe obrigando a darem-lhe uma pensão maior, de quatrocentos escudos, e a pobrezinha imediatamente veio pagar a Cristo-Rei as suas quotas em atrazo. O amor tudo pode! E

êste dos pobrezinhos, tão sacrificado e generoso, como glorifica a Deus, e envergonha o nosso egoísmo!

## Os primeiros mil contos

O Sr. José Manuel Fernandes da Silva, da Quinta do Vale de São Martinho, em Nagozello (Alto Douro) leu, no brilhante semanário do Porto «A Ordem», que faltavam 115 contos para os primeiros mil dos milhares que o Monumento deve custar; e, de coração generoso e ânimo intrépido, escreveu-nos uma carta repassada do mais fervoroso zelo, da qual extrairmos os seguintes períodos: «Junto envio, por isso, um cheque de 500\$00, pois como português que sou e dos católicos menos prestimosos, não quero deixar de concorrer para a efectivação dessa bela Obra, que devia ser acarinhada e ajudada por todos os católicos portugueses.

E' nesta época de tantos desvarios e incertezas que mais necessário se torna que Ela seja em breve uma realidade, e por isso eu venho dizer «presente»!...

A voz dêste amigo do Rei Divino chegou ao céu, onde Jesus o confessará por Seu, ante o trono de Deus.

## A Mensageira de Cristo-Rei

(Continuação do número 15)

## O Chamamento Divino

Em Agosto de 1882, vésperas dos seus dezanove anos de idade, a jovem Condessa de Droste revelou aos pais a sua vocação religiosa. Foi grande o contentamento deles ao verem o seu lar piedosíssimo, benfadado assim pela escolha divina de uma filha sua para o serviço de Deus e do próximo. Nas famílias onde a Fé é viva e o amor de Deus intenso, a vocação religiosa dos filhos e o holocausto de separação a que ela obriga provocam sempre nobilísimos sentimentos de acção de graças ao Céu e de júbilo intimo. Nunca a revolta nem o luto nem a coacção violenta.

Com a benção dos pais Maria Ana Droste pôs-se ao estudo da Congregação que devia escolher. Não lhe agradavam as de perto, porque desejava ver-se mais livre dos embaraços da ternura dos parentes. Sentindo no coração entusiasmo pelas Missões, chegou a assentar na resolução de entrar numa Congregação Alemã que missionava na Dinamarca. Era em 1884. Pre-

(Continua na página 4)

## A Subscrição Nacional

no fim de Maio de 1946

1.003.000\$00 (mil e três contos)

## Pedras Pequenas

(Natal de 1945)

46.246\$50 (quarenta e seis contos)

— Fale agora outro homem de Fé e pai de dez filhos, o Sr. Silvano de Abreu Cardoso, da Quinta de São Joaquim, no Funchal (Ilha da Madeira):

«Apesar das dificuldades que tenho tido, Deus sempre me tem deparado algumas migalhas com que vou mantendo a minha prole e ainda posso dispor de um pouco para ajudar o Monumento a Cristo Rei em Portugal.

Creia que não é sem dificuldade que o faço, mas não pode haver virtude onde não há dificuldade. São apenas 100\$00 que envio, mas na presente ocasião não posso mais. Reconheço ser bem pouco, mas dou-o de boa vontade. Avante pois pelo monumento! Hoje, mais do que nunca, Cristo precisa ser dado ao mundo!...» A Madeira é uma das mais belas flores de Portugal sob o ponto de vista tanto natural como sobrenatural, e daí a generosidade com que tem concorrido anualmente para o Monumento.

Honra lhe seja!

## As falas e sacrifícios dos meúdos e jovens

O longo intervalo na publicação dos n.º do nosso jornal e as suas tão pequenas dimensões têm-nos tolhido de andar em dia com a notícia dos que oferecem donativos e a descrição da oferta solene das Pedras Pequenas das crianças e jovens. Cresce-nos, contudo, a esperança de emendar esta falta dentro de pouco tempo. Perdoem-nos os benfeitores e os dirigentes, que é com funda mágoa que nos vemos na impossibilidade de publicar cartas e narrativas que seriam sumamente edificantes e aliantes.

— Estão neste caso as que depois do Natal de 1944 e 1945 nos escreveram os «juvenistas do Seminário de Cristo Rei», dos religiosos Redentoristas estabelecidos em Vila Nova de Gaia. Simples aspirantes à vida religiosa, mas por isso mesmo destituídos de toda a posse de dinheiros, puseram-se a estudar em comum, nos recreios, a forma como poderiam cotizar-se para as Pedras Pequenas e «determinaram privar-se da sobremesa e da merenda durante certo espaço de tempo. Os Superiores aprovaram, e concederam que o equivalente, em dinheiro, desta privação fosse mandado para o Secretariado do Monumento. A soma foi de 176\$70 escudos no Natal de 1944, e de 175\$40 no Natal de 1945. Tirá-lo à boca para o dar, só por força de um grande amor! E isto uns rapazes novíssimos para quem todó o alimento parece pouco!

— Os alunos do Seminário das Missões Ultramarinas mandaram as suas Pedras Pequenas num vale de 298\$55 e num pacote recheado de pequenos e variadíssimos objectos do uso de estudantes para os vendermos em favor da Subscrição. Desprendimento e generosidade, sob a inspiração do seu entusiasmo juvenil pela glorificação Nacional da Realeza de Jesus! Bem hajam!

— As crianças da freguesia de S. Bartolomeu de Beato, pobríssima e situada no extremo norte de Lisboa, afervoradas pelo seu apostólico Prior e senhoras dirigentes, levaram a Jesus Menine umas os seus tostões, e muitas os gêneros que puderam obter: batatas feijão, frutas, azeite, sabão, nozes, etc. Um rapazinho ofereceu o seu lanche, único haver que tinha, e que era pão com queijo. Tudo foi leiloado em seguida; e, então, uma das pessoas presentes que presenciara a generosidade daquele pequenito, com prou o que fôra o lanche dele e restituiu-lho com grande aplauso de todos os assistentes.

— E como êstes, quantos e quantos outros exemplos de dedicação sacrificada!

Não há dúvida: o SS. Coração de Jesus tem muitos e verdadeiros amigos neste seu querido Portugal!

Viva Cristo Rei!

## Pedras Pequenas — Natal de 1945

**Angra do Heroísmo**

Ilha de Faial — Angústias — Horta, 352\$00; Castelo Branco, 136\$00; Flamengos, 147\$50; Praia do Almojarife, 52\$50; Ribeirinha, 240\$00; Pedro Miguel, 200\$00;

Ilha da Graciosa — Santa Cruz da Graciosa, 60\$00;

Ilha de S. Jorge — Topo, 300\$00;

Ilha de Santa Maria — Vila do Porto e Santo Espírito, 240\$00; S. Pedro — Vila do Porto, 30\$00; Ilha de S. Miguel — Candelaria, 30\$00; Achada, 41\$00; Maia, 100\$00; Nordeste, 107\$00; Pico da Pedra, 32\$00; Ribeira Sêca, 125\$00; St.º António das Capelas, 340\$00; Vila Franca do Campo, 90\$00;

Ilha do Pico — Madalena, 212\$00; Prainha do Norte, 20\$00;

Ilha Terceira — N.ª Senhora da Conceição — Angra, 122\$00;

Angariados — D. Isabel Ricardina de Matos — Ribeira Sêca — Calheta — S. Jorge, 400\$00.

**Aveiro**

Alquerubim — Albergaria, 25\$00; Agueda, 102\$50; Avanca, 50\$00; Bunheiro (Murtosa), 90\$00; Calvão — Vagos, 108\$30; Lugar de Rocas do Vouga, 29\$50; Paliça, 105\$00; Quinta do Linheiro — Rocas do Vouga, 20\$50; Souto da Branca, 250\$00; Vale Maior — Albergaria-a-Velha, 21\$00; Colégio Moderno de N. Senhora de Fátima, 202\$00.

**Beja**

Ourique, 57\$50.

**Braga**

Aguçadora, 160\$00; Alvarães, 20\$00; Amares (St.ª Marta), 50\$00; Argela — Caminha, 10\$00; Arnoia — Celorico de Basto, 125\$00; Arosa e Castêlões (Guimarães), 40\$00; Atães, 170\$00; Aves — Negrelos, 200\$00; Barqueiros-Amarelos, 45\$00; Bente — Vila Nova de Famalicão, 94\$00; Brancelhe — Vieira do Minho, 60\$00; Cabração, 52\$30; Candemil, 27\$60; Costa (St.ª Marinha) — Guimarães 60\$20; Couço, 106\$00; Cosourado, 40\$00; Covas — (Cerveira), 171\$55; Encourados (Barcelos), 26\$50; Fão (Minho), 60\$00; Escariz, 31\$70; Forjães (Espozende), 40\$00; Fradelos, 18\$40; Gemieira (Ponte de Lima), 131\$30; Goios (Barcelos), 35\$00; Guardisela, 300\$00; Infantas e Matamá (Serzedo), 62\$00; Infestas e Santa Tecla, 100\$00; Lemenhe, 35\$00; Manheite (Barcelos), 135\$00; Marinhãs (Espozende), 40\$00; Milhazes, 80\$00; Melgaço, 25\$00; Mógége 400\$00; Monção e Mazedo, 200\$00; Moreira (Ponte de Lima), 12\$70; Navais (Póvoa de Varzim), 126\$00; Outeiro — Viana do Castelo, 40\$00; Panoias, 50\$00; Parada — Monção, 25\$00; Paredes de Coura, 55\$00; Pêre — Viana do Castelo, 125\$00; Pousa (Barcelos), 43\$50; Ronfe, 60\$00; Riba de Ave, 388\$00; Ruiães 40\$00; Sago (Monção), 25\$00; Santa Cruz do Lima, 25\$00; Santa Maria de Airão, 17\$00; Santa Maria do Geraz do Lima, 20\$00; Santa Maria de Portuzelo — Viana do Castelo, 52\$00; S. João de Airão, 70\$00; S. João do Souto, 100\$00; S. Martinho do Vale, 20\$00; S. Mateus de Oliveira — Riba de Ave, 80\$00; S. Martinho de Sande — Taipas, 70\$00; S. Martinho (Moreira de Rei), 55\$00; S. Paio de Merelim, 150\$00; S. Romão de Mesão Frio — Guimarães, 115\$00; S. Salvador do Souto, 30\$00; S. Vicente de Areias, 42\$50; Sobrado — Castelo de Paiva, 210\$00; Sôpo (Cerveira), 15\$00; Silvares (Guimarães), 50\$00; Suengas, 30\$00; Troviscoso (Monção), 9\$20; Urgezes, 66\$00; Ventosa, 70\$00; Vermil (Guimarães), 100\$00; Viana do Castelo (Matriz), 163\$00; Vila Sêca (Barcelos), 100\$00; Vila Cova (Barcelos), 80\$00; Vilar de Figos, 200\$00; Victorino das Donas — Ponte de Lima, 100\$00. Asilo de Santa António — Fafe, 40\$00; Carmelo de Viana do Castelo, 20\$00; Colégio de D. Nuno —

—Póvoa de Varzim, 80\$00; Colégio Português — Valença, 250\$00; Colégio de S. José — Viana do Castelo, 105\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 132\$50; Colégio do Sagrado Coração de Jesus — Póvoa de Varzim, 120\$00; Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição — Guimarães, 76\$50; Casa de Saúde Santa Maria, 48\$00; Escola Mista de Mouquim — Vila Nova de Famalicão, 60\$00; Hospital Narciso Ferreira, 27\$00; Hospital da Póvoa de Varzim, 10\$00; Hospital de S. Marcos — Crianças, 10\$00; Hospital de Ponte da Barca, 70\$00; Hospital da Misericórdia — Valença do Minho, 20\$00; Superiora do Hospital de Santa Cruz (Braga), 100\$00; Doentes e Directora do Hospital de Fafe, 40\$00; Lar Académico Feminino (Braga), 105\$00.

**Bragança**

Abreiro e Milhães 60\$00; Bemposta, 47\$20; Carviçais, 190\$00; Castelos, 25\$00; Ervedosa, 25\$00; Freixo de Espada à Cinta, 60\$00; Izêda, 130\$00; Lódbes, 10\$00; Macedo de Cavaleiros, 50\$00; Nabo 6\$20; Penas Roias (Mogadouro), 10\$00; Peredo dos Castelhanos, 12\$50; Sendas, 45\$80; Sé de Bragança, 154\$50; Urrós (Mogadouro), 20\$00; Asilo Francisco António Meireles — Moncorvo, 120\$00; Seminário de S. José — Vinhais, 65\$20.

**Coimbra**

Almôster — Alvaizere, 51\$20; Assagarge, 68\$00; Cabril e Vidual, 30\$00; Cantanhede, 20\$00; Campelo — Figueiró dos Vinhos, 15\$00; Ega, 81\$10; Febres, 18\$00; Lagarteira (Ancião), 31\$80; Miranda do Corvo, 15\$00; Montemor-o-Velho e Gatos, 190\$00; Mata Moirisca, 150\$00; Nogueira do Cravo, 90\$00; Oliveira do Hospital, 20\$00; Pombalinho (Douro), 20\$00; Pessegueiro de Baixo, 75\$00; Portela do Tojo e Machico, 17\$00; Serpins (Lousã), 70\$00; Soure, 41\$10; Santa Clara — cidade, 80\$00; S. Bartolomeu — cidade, 120\$00; S. Tiago da Guarda (Ancião), 50\$00; Vila Nova do Ceira, 50\$00; Vila Sêca (Condeixa), 70\$00; Asilo da Infância Desvalida, 100\$00; Asilo de Cantanhede 50\$00; Escola de Febres, 10\$10; Instituto Feminino de Cooperação Académica, 50\$00; Família Vaz Pato — Gramaçães — Oliveira do Hospital, 272\$50; Refúgio da Rainha Santa, 107\$30.

**Évora**

Arraiolos, 50\$00; Cabrela, 20\$00; Campo Maior — Matriz, 85\$10; Elvas, 83\$51; Ervedal, 31\$10; Figueira de Barros, 28\$30; Montemor-o-Novo, Matriz, 152\$50; Reguengos, 48\$00; S. Tiago de Rio de Moinhos (Borba), 94\$00; Vila Fernando, 20\$00; Colégio de Borba, 25\$00; Colégio Luso-Britânico, 133\$00; Colégio Nuno Álvares, 50\$00; Escola de Aldeia do Mato, 40\$00; Escolas de Portel, 198\$70; Escola de Monsaraz, 10\$00; Centro Escolar Primário N.º 4 — S. Manços, 10\$00; Meninos Francisco, Jacinto e Maria Victória M. de Mendonça — Évora-Monte, 100\$00.

**Faro**

Alcoutim, 58\$80; Fuzeta, 50\$00; Guia e Pera, 20\$00; Sé de Faro, 72\$00; S. Bárbara de Nexe, 32\$00; S. Pedro — Faro, 250\$00; S. Bartolomeu de Messines, 100\$00; Tavira, 62\$80; Asilo de Santa Isabel, 20\$00; Casa de Trabalho de Santa Cruz, 20\$00; Colégio Olhanense — Olhão, 28\$50; Escola de Santa Teresinha, 10\$00; Hospital da Misericórdia de Faro, 50\$00; Patronato de Nossa Senhora do Carmo — Lagos, 60\$00.

**Funchal**

S.to António da Serrra, 100\$00.

De várias Escolas e Colégios do Funchal:

Escola e Creche de Santa Clara, 107\$40; Escola e Orfanato do Hospício, 240\$00; Asilo da Mendicidade, 20\$00; Colégio da Apresentação, 420\$00; Colégio de S. Luiz, 50\$00; Colégio de

S. José, 70\$00; Colégio de Santa Teresinha, Patronato de S. Filipe, e Quinta das Rosas, 90\$00; Colégio (Quete feito na Igreja), 20\$70; Oferta de quatro crianças de uma família, 70\$00; Ofertas que ficaram do ano de 1943, 45\$00.

**Paróquias do Funchal**

Sé, 60\$00; Santa Maria Maior, 170\$00; Santa Luzia, 10\$00; S. Roque, 136\$00; Santo António do Funchal, 200\$00; S. Martinho, 258\$80; Estreito de Camara de Lobos, 150\$00; Campanário, 60\$00; Serra de Agua, 182\$00; Tábua, 50\$00; Caniço, 200\$00; Gaula, 110\$00; Machico, 280\$00; Porto da Cruz, 60\$00; Arco da Calheta, 300\$00; Estreito da Calheta, 25\$00; Prazeres, 55\$00; Jardim do Mar, 120\$00; Ponta do Bargo, 33\$00; Canhas, 70\$00; S. Jorge, 130\$00; Arco de S. Jorge, 65\$00; Ponta Delgada, 147\$00; Porto Moniz, 100\$00; Ribeira da Janela, 25\$00; Seixal, 75\$00; Achadas da Cruz, 70\$00; Por Intermediário do Sr. Bispo do Funchal, 482\$00.

**Guarda**

Aldeia da Ponte, 80\$00; Arritana, 10\$00; Almacêda, 100\$00; Avelãs de Ambom e Alvalde, 50\$00; Barco-Tortozendo, 42\$00; Colmial, 10\$00; Castelo Bom, 38\$00; Castelo Novo, 20\$00; Frechas e Fiães (Trancoso), 105\$00; Freinêda, 22\$00; Freicho do Torrão, 20\$00; Fundão, Verde e Donas, 62\$50; Gonçalo (B. B.), 23\$00; Guarda Gare, 115\$00; Pera do Mouço 15\$00; Quadrazais (Sabugal), 20\$00; Quintam de Pero Martins, 10\$00; Seixo Amarelo, 17\$00; Varzea Seia, 10\$00; Vilar Maior, 20\$00. Colégio de N.ª Sr.ª de Lourdes, 261\$80; Infância Desvalida da Covilhã, 20\$00; Escola de Teixeira-Loriga, 11\$50; Escola Oficial de Torrocelo, 20\$00; Hospital da Misericórdia de Alpedrinha, 20\$00; Lar Académico, 44\$80; Sobrinho e Netos de D. Maria Petrucci, Covilhã, 51\$50; Pré-Jocistas de Aldeia da Ribeira, 25\$00;

**Lamego**

Albais e Pêva. (Vila Nova de Paiva), 60\$00; Almacave, 55\$00; Cambres, 86\$20; Freixo do Numão, 50\$00; Fontelonga, 25\$10; Longa (Taboças), 36\$00; Magueja, 45\$00; Nagosa, 24\$00; Parada do Bispo, 10\$00; Peralva, 33\$50; Pendilhe, 33\$00; Poço do Canto, 80\$00; Sé de Lamego, 52\$00; Sinfães (S. Cristóvão), 80\$00; S. Martinho de Mouros (Rezende), 41\$20; Vila Cova à Coelhoira, 22\$50; Valdigem, 40\$00. Patronato Nuno Álvares, 5\$00.

**Leiria**

Alvados (Porto de Mós), 60\$00; Minde, 64\$00; Marinha Grande, 150\$00; Urgueira, 86\$80; Carmelo de S. José-Cova da Iria, 10\$00.

**Lisboa**

Alcantara, 163\$20; Anjos, 100\$00; Arroios, 100.00; Beato, 78\$00; Belem, 25\$35; Campo Grande, 40\$55; Santa Catarina, 148\$15; Santo Condestável, 30\$00; Coração de Jesus, 118\$20; S. Domingos, 90\$00; Encarnação, 50\$50; Santa Engrácia, 36\$50; Fatima, 100\$00; Santa Isabel, 164\$20; S. José, 48\$70; Lapa, 80\$80; Madalena, 40\$00; Martires, 162\$25; Mercês, 90\$55; S. Nicolau, 120.00; S. Paulo, 50.00; S. Sebastião, 50.00; Penha de França, 135.00; Santiago, 150.00; S. Vicente de Fóra, 82.00; Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel, 108.70; Casas de S. Vicente de Paulo, 120.00; Colégio do Bom Sucesso, 50.00; Colégio das Escravas-Congregação do Menino Jesus, 136.00; Colégio de Jesus Maria José, 394.60; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 435.15; Curso do Sagrado Coração de Jesus, 200.00; Escola de Xabregas 63.00; Ninho de Crianças-Entre Campos, 21.00; Capela do Asilo das Cegas, 300.00; Angariados por D. Julia Vilar 10.00; Hospital de Jesus-Comunidade, 20.00; Angariados por

# A Mensageira de Cristo-Rei

Continuação da página 2

cisamente nessa data acometeu-a uma doença que durante cinco anos lhe estorva o intento. Quando recuperou a saúde continuava a ter muita viva a ideia de se fazer religiosa, mas de todo se lhe esvaíra a preferência de Congregação. Para qual deveria entrar? Estas alternativas de indecisão indicavam que a escolha a queria Deus fazer e só Ele a revelaria à sua serva. E assim foi. Escreveu ela mais tarde: Lembrei-me de muitas Congregações, mas nenhuma me agradou. Nunca me lembrei do Bom Pastor porque me parecia necessário ter uma vocação muito especial para entrar nela. Só conhecia por alto aquelas misérias que aqui se curam e pelas quais eu sentia uma grande repugnância. Naquela época exercitei pela primeira vez o mistério de Religiosa do Bom Pastor. Fui visitar com minha mãe os doentes do hospital. Estava lá uma rapariga infeliz que tinha dado escândalo. Notei em minha mãe uma certa agitação, porque ela tinha sempre o maior cuidado em desviar de nós tudo o que era pecado. Eu porém, lembrei-me: «Se N. Senhor agora cá estivesse, qual dos doentes trataria com mais carinho? — De certo esta pobre pecadora. Venci a repugnância e o medo da mãe, e apertei a mão à infeliz. Pouco depois ia eu conhecer que era pela conversão dessas infelizes que me devia sacrificar. Foi na véspera da Visitação de N. Senhora, estando na Igreja paroquial de Darfeld à espera de vez para me confessar.

Veio-me, como um raio do Céu, esta lembrança: «deves entrar no Bom Pastor; e isto com tanta clareza que não duvidei mais».

Entrou definitivamente a 21 de Novembro de 1889 no Mosteiro do Bom Pastor, de Darfeld, terra onde residia. «Tinha chegado ao que tanto desejava, mas isso não me impediu de sentir o grande sacrifício de deixar a minha família, a casa de meus pais, os meus pobrezinhos e aquele povo da nossa freguesia, tão bom e tão dedicado, e aquela capela e Igreja paroquial onde tantas graças tinha recebido. Mas a lembrança de ser e ficar, cada vez mais, Esposa do S. Coração de Jesus, dava-me as forças necessárias para completar o meu sacrifício».

Após a tomada de hábito encarregaram-na das penitentes. Sentiu-se indigna desta graça de cooperar na conversão das pecadoras; mas a sua confiança na Misericórdia do S. Coração de Jesus para com os miseráveis alentou-a sempre e foi até à sua morte, a inspiradora de todas as suas iniciativas e ousadias apostólicas e a garantia de todos os seus triunfos na conversão das almas perdidas. «Quando se pede uma alma ao S. Coração de Jesus, Ele não a nega nunca, embora exija muitos sacrifícios e sofrimentos», escreveu ela mais tarde.

## Subida do Calvário

Passado meio ano sobre a entrada para o Noviciado, as consolações celestes mudaram-se em sofrimentos de alma, por vezes horríveis. Era o princípio da sua missão de expiadora, que a obrigava a pagar em dores indizíveis o gosto da que a tentação do pecado arrasta a humanidade.

Missão sublime, que a levou aos maiores heroísmos de renúncia própria, até mesmo das consolações de Deus, para que em troca descessem do Céu as graças de conversão dos pecadores e de santificação das almas. O Senhor fortalecia-a dando-lhe fome da cruz: «Eu sempre sofri por não sofrer ainda mais».

Era a graça da sua vocação singular.

A 29 de Janeiro de 1891 fez os seus primeiros votos. Em 21 de Janeiro de 1894 recebia ordem da sua madre geral para seguir para Lisboa onde deveria ocupar o lugar de Assistente da Superiora do Recolhimento, fundado, havia pouco, na capital portuguesa. Partiu de Darfeld a 24 de Janeiro. Em Paris subiu ao Templo Nacional do Sagrado Coração de Jesus em Montmartre, onde renovou o seu oferecimento de vítima de expiação pelos pecadores e também pela nação portuguesa em cuja regeneração moral lhe mandavam trabalhar. A 24 de Fevereiro chegava finalmente a Lisboa.

O Recolhimento do Bom Pastor era então no alto da Graça Confiaram-lhe também o cuidado das penitentes que lhe deram não pouco que sofrer, chegando uma até ao atrevimento inaudito de atirar-lhe com imundícias à cara. Ao vexame respondeu a santa Irmã: «Estou satisfeita por sofrer alguma coisa do demónio».

Ao fim de três meses de apostolado intenso na nossa capital, a Santa Obediência transferia-a para o Porto, como superiora do Recolhimento do Bom Pastor ali fundado em Maio de 1881, nos arrabaldes de Paranhos, em meio de uma população fabril desmoralizada e revolucionária.

Com pouquíssimos recursos, sofrendo privações lá dentro e, de fora, hostilidade do povo ignorante e malcreado, mas amparada sempre pela Providência, esta Casa do Bom Pastor foi singrando sob a direcção da nova superiora.

Dentro em pouco as penitentes eram já 100 e foram subindo até 157. Não havia espaço para mais, apesar das adaptações feitas para aumentar o número e melhorar a instalação, em separado, das crianças e das adultas. A aspiração da superiora era de albergar 500. O ensino literário e profissional, a catequese, a vida de piedade e a formação moral desta grande família de internadas absorveram por completo a riqueza de talentos e de dedicação da Irmã do Divino Coração. Mas ao fim de um ano de estadia no Porto e contando só 31 de idade manifesta-se-lhe com violência a doença de espinha que a ia pôr em longa e dolorosa cruz e a levaria à sepultura dentro de cinco anos. A 21 de Maio de 1896 teve de resignar-se à imobilidade no leito e a tratamentos dolorosos, e muita vez repugnantes à delicadeza do seu pudor de verdadeira filha de Deus.

Na doença refinaram as virtudes em que sempre se distinguira como religiosa, ávida de santidade, e apóstola abraçada em zelo da salvação do mundo.

Tinha encaminhado para Deus muitas almas, as de casa, e também as de fóra, que, pertencendo a todas as classes sociais, ali iam quer levadas da sua angústia mate-

rial ou moral, quer atraídas pelo encanto sobrenatural desta insigne religiosa.

Mas daqui em diante a Irmã Maria do Divino Coração ia cumprir outro designio divino, outra missão de que o mundo só daria fé depois da morte dela.

(Continua)

## Pedras Pequenas

(Continuação da página 3)

D. Alice Martins, 6.55; Dos netos da Sr.ª D. Augusta Godinho, 3.00; Menina Maria d'Argent, 20.00; Netos da Sr.ª D. Maria Luiza Graça Van Zeller, 20.00; Angariados por D. Henriqueta de Loura, 25.20; Meninos Perestrelos, 12.00.

### Patriarcado de Lisboa

Abrigada, 20.00; Aldeia Galega da Merceana, 218.00; Alenquer, 51.50; Alvorinha - Caldas da Rainha, 75.00; Amadora, 21.50; Alcoentre, 32.50; Cartaxo, 32.00; Carmões (Torres Vedras), 90.35; Carnaxide, 65.00; Carvoeira, 100.15; Casevel, 120.95; Cruz Quebrada, 337.80; Laveiras-Caxias, 170.00; Moita, 52.30; Madalena (Cem Soldos), 35.00; Moita-Lugar do Rosário, 21.80; Paialvo-Igreja Nova, 60.00; Pinhal Novo, 14.70; Ponte do Rol-Torres Vedras, 80.00; Salvador-Santarem, 28.70; Sant'Iria-Santarem, 40.00; Setubal-Santa Maria da Graça, 100.00; S. Martinho do Porto, 66.70; Tomar, 182.50; Varatojo-Torres Vedras, 10.00; Valado de Frades, 59.00; Asilo de S. Antonio do Estoril, 108.00; Colegio do Sagrado Coração de Jesus Cascais, 124.00; Escola de Santa Maria, 11.00; Escolas Femininas de Pinhal Novo, 22.00; Escolas Masculinas de Pinhal Novo, 20.00; Capela de Mem Martins-Telhal, 47.85; Capela de Algueirão-Telhal, 148.25; Capela de Algés, 50.00; Telhal Casa de Saúde, 70.30; Casa de Saúde de Santa Rosa de Lima Belas, 50.00; Casa de Trabalho do S.º Coração de Jesus-Carcavelos, 42.00; Seminário das Missões - Tomar, vários objectos para rifar e 40.00; Sanatorio de Santana-Paredé, 220.00; Patronato de N. S. da Nazaré, 50.00.

### Dioceses do Porto

Airões - Longa, 20.00; Agua Longa, (St. Tirso) 57.50; Bitarães, 60.00; Bustelo e Candumil, 54.29; Campanhã, 103.00; Chave (Aruca), 85.00.

## Missas do MONUMENTO

De Janeiro de 1938 até Junho de 1946 inclusivé, celebraram-se já 2.670 Missas pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei. Celebram-se 30 cada mês, distribuídas, à vez, pelas Dioceses Portuguesas.

COM APROVAÇÃO DA  
AUTORIDADE ECLESIASTICA